

ESTRATÉGIAS DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DOS ESTUDANTES

Juliana Alves Leite Leal¹; Rafaela Braga Pereira Veloso²

¹Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julileite@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafabveloso@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, formação de recursos humanos, SUS

INTRODUÇÃO

A formação dos trabalhadores em saúde continua sendo reconhecidamente uma área crítica do processo de reorientação desse setor e tem passado por diversas modificações. A reorientação da formação tem sido encarada como um projeto educativo que extrapola o domínio técnico-científico das profissões e se estende pelos aspectos estruturantes de relações interpessoais e práticas de transformação social que contribuam para a elevação da qualidade de saúde da população.

A formação dos profissionais de saúde e sua importância para a implantação, manutenção e o desenvolvimento do SUS pode ser classificada como essencial e estratégica. Isso se justifica, pois no processo formativo estes profissionais desenvolvem, além de habilidades e conhecimentos, valores e atitudes que os acompanharão nas suas práticas profissionais. Nesse contexto, a formação universitária, no cenário nacional, apresenta problemas que remontam à origem do pensamento científico, configurando-se como “paradigma positivista” a ser superado, com todas as suas implicações de natureza política e epistemológica (Campos et al, 2008).

Para a construção do SUS é fundamental a reorientação do modelo assistencial hegemônico vigente no país. Com isso, deve-se levar em consideração os aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença, a organização da gestão setorial e a estruturação do cuidado à saúde. Isso constitui um desafio da gestão pública do setor saúde.

Nesta perspectiva, traçamos como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes de cursos de graduação da área da saúde sobre as novas estratégias de reorientação da formação em saúde na perspectiva do SUS. E como objetivos específicos analisar as possíveis vantagens, desvantagens e limitações das estratégias para reorientação da formação em saúde percebidas pelos estudantes; compreender os aspectos motivacionais para participação dos estudantes nas estratégias e as possíveis mudanças produzidas na sua formação.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, tipo exploratória, realizado no Estado da Bahia. A pesquisa qualitativa tem por finalidade aprofundar-se no universo de significados das ações, vivências e relações humanas, compreendendo a dinâmica interna de grupos específicos, instituições e atores, permitindo revelar processos sociais pouco esclarecidos. Tal abordagem “propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação” (Minayo, 2007).

Os sujeitos da pesquisa foram 12 discentes da área de saúde de instituições de ensino superior públicas da Bahia. Utilizamos como critérios de inclusão os discentes que tenham participado do PET-SAÚDE, pelo menos durante um ano, ou do Estágio de Vivências no

SUS, pelo menos em uma das edições, ser estudante de curso de graduação na área da saúde e estar matriculado em curso de graduação de instituição pública de ensino superior na Bahia. As instituições privadas não foram incluídas, uma vez que participam minoritariamente dessas atividades e, em sua maioria, não dispõem desses programas. Adotamos os seguintes critérios de exclusão: estudantes com matrícula institucional e/ou desligado do PET-SAÚDE por desempenho insatisfatório.

Os dados empíricos foram analisados através da análise de conteúdo. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa da UEFS, respeitando à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Cabe destacar que por se tratar de pesquisa qualitativa, o critério de representatividade da amostragem não é numérico, ou seja, a quantidade de indivíduos entrevistados deve permitir a reincidência de informação ou saturação de dados. Isso ocorre quando nenhuma informação nova é acrescentada com a continuidade do estudo (Minayo, 1995). Desta maneira, a coleta dos dados foi encerrada ao perceber a saturação teórica dos dados empíricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa fase buscamos responder à questão problema do estudo. Dessa maneira, para melhor compreensão, apresentamos a caracterização dos sujeitos e agrupamos os achados em categorias, as quais são empregadas para estabelecer classificações. Segundo Minayo (1995), trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

Uma grande parte dos estudantes cursa Enfermagem, o que corresponde a um total de cinco sujeitos e quanto aos demais: temos um representante do curso de Odontologia, de Educação Física, de Fonoaudiologia, de Nutrição e de Serviço Social. Os outros dois são do curso de Farmácia. Todos os entrevistados participaram do Estágio de Vivências do SUS e seis participaram de ambas as estratégias, PET-SAÚDE e Estágio de Vivências do SUS (EVSUS).

Neste sentido, o conteúdo das entrevistas foi dividido nas seguintes categorias: Processo de formação em saúde para o SUS; Estratégias de reorientação da formação em saúde na visão dos estudantes e Fatores limitantes, vantagens e desvantagens das estratégias.

Percebemos que ainda prevalece uma formação em saúde biologicista e curativista. Sendo assim, há uma verdadeira carência no que se refere à saúde pública, o que traz como consequência a necessidade de buscar novas estratégias que complementem a formação.

O professor ainda é visto como o controlador, aquele que avalia e pune e que conduz o aprendizado segundo os seus interesses e não o interesse do aprendiz. A história de formação e referências dos docentes influi diretamente no direcionamento de suas aulas e dos perfis estudantis que pretendem formar.

A educação deve possibilitar aos trabalhadores sua participação na sociedade científica e tecnológica não como objetos, mas como sujeitos, resgatando assim a dimensão política: a construção da identidade social e a integração plena na cidadania (Deluiz, 1997).

A metodologia utilizada e as ações dos docentes dificultam a adesão dos estudantes nas novas estratégias de reorientação da formação em saúde. Nesse sentido, existe uma necessidade de atualização para a promoção de metodologias ativas de aprendizagem, pois muitos docentes ainda adotam estratégias que não cativam os discentes.

“A própria formação de nossos professores é antiquada, é antiga, estigmatizada em uma grade antiga aí dificulta o diálogo entre o aluno e o docente.” (Ent.10)

Ao questionar o grupo investigado a respeito da sua motivação em participar das estratégias, percebemos a importância concebida à formação em saúde que extrapola os muros da universidade expressada por alguns entrevistados.

“Quería adquirir conhecimento mesmo na área, poder ter habilidades, conhecer novas realidades, porque quando a gente tá na universidade a gente fica muito preso aos estágios que a universidade proporciona e não tem tanta oportunidade de sair para outras regiões de ter contato com outros alunos.” (Ent.4)

A participação em uma ou mais estratégias serviram para aproximação do SUS, também pela necessidade de diálogo com estudantes de outros cursos e para adquirir novos saberes e habilidades. Além disso, uma inserção na prática, o que facilita a compreensão sobre o funcionamento dos serviços de saúde. Esse mecanismo atraiu o estudante e contribuiu para uma aprendizagem mais prazerosa.

Nesse processo, o estagiário deixa de ser visto como objeto de aprendizagem e passa a ser sujeito dela, aquele que aprende junto ao outro o que seu grupo social produz, tal como valores e o próprio conhecimento (Bahia, 2009).

As estratégias possuem um significado relevante na formação do acadêmico de saúde. A apresentação dos vários cenários de aprendizagem e de posterior atuação profissional leva os estudantes a refletirem sobre o local de trabalho, a finalidade do seu curso e o caminho que será percorrido para atingir os seus objetivos.

A realização deste estudo foi de grande importância, pois permitiu entendermos como as estratégias de reorientação da formação em saúde são percebidas pelos estudantes de graduação em saúde de universidades públicas do Estado da Bahia. Assim, com relação ao processo de formação pudemos perceber que há um grande interesse e preocupação dos estudantes em participar dessas estratégias na busca de novos conhecimentos. No entanto, uma das queixas recorrentes é que ainda são poucas para abranger o quantitativo de estudantes do Estado da Bahia e como há um limite de vagas, muitos se formam sem essas experiências.

Além disso, constatamos que muitos entrevistados carecem de conhecimento acerca da saúde pública/saúde coletiva, principalmente por seus currículos não destacarem essas questões referentes às políticas de saúde. Diante dos resultados, observamos que o conservadorismo no processo educacional ainda é prevalente. Isso de certa forma compromete a qualidade e rendimento dos estudantes. Com isso, percebe-se que há necessidade de se rever as metodologias de aprendizagem e as especificidades de cada região para que assim as ações em saúde sejam mais efetivas e que o contato dos estudantes com a prática do SUS seja precoce e intensificado.

Ressaltamos ainda, a importância do incentivo à atuação multiprofissional e interdisciplinar que é apontada como um dos grandes ganhos nessas estratégias. Além disso, facilita o trabalho posterior à formação, pois o trabalho em equipe já é disseminado desde a graduação. Tratar da formação em saúde é de grande relevância, dessa forma estudos adicionais podem ser requeridos para ampliar o corpo da evidência em torno da questão pesquisada.

REFERÊNCIAS

BAHIA, S. S. 2009. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública. **Estágio de Vivências no SUS: o cotidiano do SUS enquanto princípio educativo**, coletânea de textos/ Secretaria de Saúde. Salvador: SESAB.

CAMPOS, F.E; AGUIAR, R. A.T; BELISARIO, S. A. 2008. A formação superior dos profissionais de saúde. In: GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz. p.1011-1034.

DELUIZ, N. 1997. Neoliberalismo e educação: é possível uma educação que atenda aos interesses dos trabalhadores? **Tempo e presença**, n.293, mai/jun, p.14-16.

MINAYO, M. C. S. 2007. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco.

MINAYO, M.C. S. 1995. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petropolis: Vozes.